



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação de sais imidazólicos em larvas de Aedes Aegypti
Autor	BRUNA ROSSET
Orientador	ONILDA SANTOS DA SILVA

Título: Avaliação de sais imidazólicos em larvas de *Aedes Aegypti*

Autora: Bruna Rosset

Orientadora: Onilda Santos da Silva

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aedes aegypti é o principal transmissor de vários arbovírus em todo o mundo, sendo as principais: dengue, febre amarela, zika e chikungunya. O aumento considerado de casos tem acontecido principalmente pela dificuldade de controle dessa espécie de mosquito. Além disso, várias populações desse mosquito têm se tornado resistente aos inseticidas químicos mais utilizados. Assim, o estudo de novos compostos é fundamental para ampliar o controle desse vetor. Neste trabalho, o potencial de dois sais imidazólicos (C16MImMes e C18MImCl) candidatos a larvicidas foi avaliado em *Aedes aegypti* coletados no campo e Rockefeller (laboratório). Foram feitos testes de suscetibilidade em larvas expostas a uma concentração de 5 µg/mL por até 48 horas, em diferentes temperaturas (15, 25, 30 e 40 °C). Também, testou-se o efeito da luz ultravioleta na eficácia dos mesmos. Nas temperaturas de 30 e 40 °C, os sais foram mais tóxicos para as larvas, quando comparadas a temperaturas mais baixas (15 e 25 °C). Não houve diferença significativa entre a mortalidade das larvas coletadas no campo, daquelas de laboratório, em todos os testes realizados. Quando expostas a uma dose subletal LC20 em diferentes estádios, as larvas em 1º e 2º instares não se desenvolveram pois, após três dias, estavam todas mortas. As larvas de 3º instar se desenvolveram até atingirem o estágio de pupa, mas não sobreviveram até a fase adulta. Nenhuma larva chegou ao quarto estágio. Esses resultados indicam que, além de larvicida, os sais parecem servir como inibidor de crescimento. Nas condições em que foram feitos os bioensaios, a luz ultravioleta não pareceu interferir na qualidade do sal, por pelo menos 24 horas de exposição. Talvez quando testados em ambiente natural, a resposta seja a mesma, indicando que os sais podem ser totalmente utilizados a campo. Os sais imidazólicos, nas condições em que foram testados, são muito eficientes para o controle de larvas de *Aedes aegypti*, e apresentam, portanto, grande potencial para o desenvolvimento de inseticidas.